REVISTA SAÚDE DOS VALES

ISSN: 2674-8584 V.1 – N.5– 2024

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

NURSING'S ROLE IN THE PREVENTION OF CERVICAL CANCER

Ketlyn Ribeiro De Oliveira
Acadêmica do curso de Enfermagem, Faculdade Unibrás de Goiás.

Ana Carolina Donda
Professora e orientadora do curso de Enfermagem, Faculdade Unibrás de Goiás.

RESUMO

O câncer de colo de útero é uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre mulheres em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento. A prevenção desempenha um papel fundamental na redução da incidência e mortalidade dessa doença, e a enfermagem desempenha um papel crucial nesse processo, atuando em diversas frentes para promover a conscientização, realizar exames preventivos e fornecer apoio emocional às mulheres. Para realizar esta revisão bibliográfica, foram analisados artigos publicados nos últimos 10 anos em bases de dados científicas reconhecidas, como PubMed, Scopus e SciELO, a busca foi realizada de forma sistemática, utilizando combinações apropriadas de descritores, operadores booleanos e filtros de data. Os resultados revisados ressaltam a multifacetada atuação dos enfermeiros, que inclui educação em saúde, realização de exames preventivos, orientação sobre hábitos saudáveis e apoio emocional. A enfermagem desempenha um papel essencial na redução da incidência e mortalidade por essa doença, mas são necessários investimentos contínuos em educação, capacitação e pesquisa na área. Além disso, políticas públicas de saúde devem ser fortalecidas para promover o acesso universal aos serviços de prevenção e tratamento do câncer de colo de útero.
Palavras-chave: Enfermagem; Prevenção; Câncer de colo de útero.

ABSTRACT

Cervical cancer is a leading cause of morbidity and mortality among women worldwide, especially in developing countries. Prevention plays a fundamental role in reducing the incidence and mortality of this disease, and nursing plays a crucial role in this process, working on several fronts to promote awareness, carry out preventive exams and provide emotional support to women. To carry out this bibliographic review, articles published in the last 10 years were analyzed in recognized scientific databases, such as PubMed, Scopus and SciELO. The search was carried out systematically, using appropriate combinations of descriptors, Boolean operators and date filters. The reviewed results highlight the multifaceted role of nurses, which includes health education, carrying out preventive exams, guidance on healthy habits and emotional support. Nursing plays an essential role in reducing the incidence and mortality from this disease, but continuous investments in education, training and research in the area are necessary. Furthermore, public health policies must be strengthened to promote universal access to cervical cancer prevention and treatment services.
Keywords: Nursing; Prevention; Cervical cancer.

1 INTRODUÇÃO

Câncer é o termo usado para descrever um grupo diverso de mais de cem doenças, caracterizadas pelo crescimento desordenado de células que invadem tecidos e órgãos. Esse crescimento pode levar anos até se tornar visível como um tumor. As células cancerosas se multiplicam rapidamente, sendo agressivas e fora de controle, podendo se disseminar para outras partes do corpo, um processo conhecido como metástase (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER- INCA, 2020).

Atualmente, o Câncer do Colo do Útero (CCU) figura como o terceiro tipo mais comum de câncer entre as mulheres em todo o mundo, contabilizando cerca de 570 mil novos casos anualmente. No Brasil, é a quarta principal causa de morte por câncer entre as mulheres. Estima-se que em 2020 tenham ocorrido aproximadamente 16.710 novos casos de CCU no país. Ao analisar a distribuição regional no Brasil, observa-se que a região Centro-Oeste apresenta a segunda maior incidência, com aproximadamente 12,35 casos por 100 mil habitantes (OPAS, 2019; SILVA et al., 2018; INCA, 2020).

Esta neoplasia possui diversos tipos histológicos, sendo o mais prevalente o carcinoma de células escamosas (SCC), representando cerca de 80% dos casos, seguido pelo adenocarcinoma cervical (AC) e o carcinoma adenoescamoso (ASC), que compreendem aproximadamente 10-15% dos casos. O CCU é caracterizado como um tumor maligno que afeta a parte inferior do útero, tendo como principal fator de risco a infecção pelo papilomavírus humano (HPV). No entanto, outros fatores também contribuem para o desenvolvimento deste câncer, como início precoce da atividade sexual, múltiplos parceiros sexuais, tabagismo e uso de pílulas anticoncepcionais (ROZARIO et al., 2018).

O HPV é uma infecção sexualmente transmissível (IST) que pode afetar tanto homens quanto mulheres, contaminando a pele ou mucosas. Normalmente, o sistema imunológico é capaz de eliminar o vírus do organismo, mas certos tipos de HPV podem causar verrugas genitais ou alterações benignas no colo do útero. Essas alterações podem levar ao crescimento anormal de células no revestimento do colo do útero. Se não forem detectadas e tratadas precocemente, essas alterações podem

progredir para um estágio pré-canceroso e, posteriormente, para câncer (OPAS,2019; MINISTÉRIO DA SAÚDE,2017).

O Papanicolau é um dos principais métodos de rastreamento do Câncer do Colo do Útero (CCU) e de suas lesões precursoras, sendo fundamental para a detecção precoce da doença. O exame envolve a introdução de um dispositivo médico chamado espéculo no canal vaginal, seguido da coleta de células da superfície externa e interna do colo do útero utilizando uma espátula de madeira e uma escovinha. Para garantir resultados precisos e confiáveis, é recomendado não ter relações sexuais no dia anterior ao exame (mesmo com o uso de preservativo), evitar o uso de medicamentos vaginais e duchas nas 48 horas anteriores ao exame, e evitar realizá-lo durante o período menstrual (INCA, 2020).

O Câncer do Colo do Útero (CCU) é amplamente considerado um tipo de câncer 100% prevenível, com altas taxas de cura, devido à sua evolução lenta e à facilidade de identificar precocemente as alterações por meio do rastreamento adequado. Nesse contexto, o Papanicolau emerge como um grande aliado na luta contra o câncer cervical e na busca por sua erradicação. Ao possibilitar a detecção precoce de lesões precursoras, o exame Papanicolau desempenha um papel crucial na prevenção e no tratamento eficaz do CCU, contribuindo significativamente para a redução da incidência e mortalidade por esta doença (CARVALHO et al., 2017).

A vacina tetravalente contra o HPV foi incluída no calendário vacinal pelo Ministério da Saúde em 2014, com foco nas meninas com idade entre 9 e 13 anos. Esta vacinação visa imunizar contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do vírus HPV, que estão associados ao desenvolvimento de verrugas genitais, lesões pré-cancerosas e câncer do colo do útero, entre outras condições. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017

Embora o uso de preservativos seja uma forma importante de prevenção contra o HPV e outras infecções sexualmente transmissíveis, é importante reconhecer que o preservativo não oferece uma proteção completa. Isso ocorre porque o HPV pode ser transmitido por contato direto de pele a pele, não apenas através de secreções genitais. Além disso, as lesões causadas pelo HPV podem estar presentes em áreas não cobertas pelo preservativo, como a região genital externa e a pele ao redor (INCA, 2020;).

Apesar dos métodos de prevenção disponíveis, o câncer de colo de útero ainda afeta um considerável número de mulheres. No entanto, é crucial reconhecer a importância de implementar estratégias e programas educacionais que incentivem a busca por conhecimento e despertem o interesse das mulheres em cuidar de sua saúde pessoal (SILVA, et al., 2018).

Os profissionais de enfermagem possuem qualificação para desempenhar um papel fundamental na prevenção e controle do câncer de colo de útero, e estão presentes em todas as esferas de atenção à saúde (SILVA et al., 2017).

1.1 OBJETIVOS

Este trabalho propõe uma revisão bibliográfica sobre a atuação da enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero e baseou-se na análise de artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram utilizadas bases de dados científicas reconhecidas, tais como PubMed, Scopus, SciELO e Google Acadêmico para identificar estudos relevantes sobre o tema. Os descritores utilizados foram selecionados de acordo com os principais aspectos relacionados à atuação da enfermagem nessa área, incluindo termos como "enfermagem", "prevenção", "câncer de colo de útero", "Papanicolau", entre outros.

A busca foi realizada utilizando combinações apropriadas de descritores e filtros de data para garantir a abrangência e relevância dos artigos incluídos. Após a seleção inicial, os artigos foram avaliados quanto à sua qualidade metodológica e contribuição para o conhecimento científico sobre o tema, sendo incluídos apenas aqueles que atendiam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos. A análise dos artigos selecionados foi realizada de forma crítica, destacando as principais evidências e recomendações encontradas na literatura em relação à atuação da enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

O câncer de colo de útero (CCU) é uma das neoplasias mais frequentes em mulheres globalmente. No Brasil, ele ocupa a terceira posição em termos de incidência, resultando em valores acima de 200 mil mortes anualmente. No país a região norte apresenta a maior quantidade incidência de CCU, enquanto nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, ele é o segundo tipo de câncer mais comum. Já nas regiões Sul e Sudeste, o CCU figura como o terceiro e quarto tipo de câncer mais incidente, respectivamente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

De acordo com Cruz e Loreiro (2018), a incidência de câncer cervicouterino é significativa em mulheres entre 20 e 29 anos, com o risco aumentando para mulheres de 45 a 49 anos. No contexto demográfico, 80% dos novos casos ocorrem em países em desenvolvimento. É importante destacar que, nesses países, o diagnóstico costuma ser tardio, resultando em uma sobrevida média cinco anos menor em comparação com os países desenvolvidos.

De acordo com Souza e Costa (2021), CCU é majoritariamente causado por infecção persistente com subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), transmitido principalmente por via sexual. Essa infecção é responsável por cerca de 70% dos casos de câncer cervical.

Os HPV pertencem à família papilomaviridae e têm a capacidade de provocar lesões na mucosa ou na pele. Atualmente, mais de 200 tipos de HPV são conhecidos, sendo classificados em baixo risco de câncer e alto risco de câncer. Apenas os últimos estão diretamente relacionados a tumores malignos (DIAS et al., 2021).

O manejo do CCU tanto na esfera pública quanto na privada segue as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Essa abordagem é coordenada de maneira integrada, contribuindo para uma atenção primária à saúde holística. A linha de cuidado desempenha um papel crucial na organização do atendimento e no monitoramento do progresso da doença. É fundamental que essas estratégias sejam implementadas de maneira eficaz para prevenir, diagnosticar precocemente e tratar o câncer cervical, visando melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas (RODRIGUES, 2023).

A atenção básica e a atenção especializada, que incluem os níveis de média e alta complexidade, englobam diferentes modalidades de cuidados de saúde, tais como promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados

paliativos. A promoção refere-se a intervenções abrangentes destinadas a melhorar a saúde da população, controlar doenças e problemas de saúde, e inclui iniciativas que visam aumentar a conscientização e reduzir as barreiras de acesso aos serviços de saúde (SILVA et al., 2021).

De acordo com Reis et al., (2021), esses estudos examinam, de forma isolada ou combinada, a disponibilidade de serviços de saúde; as características da relação entre demanda e uso dos serviços de saúde, identificando aspectos e/ou dimensões que facilitam ou dificultam essa utilização por potenciais usuários; e os resultados da prestação de serviços de saúde.

Dessa forma, é crucial que o enfermeiro realize o acolhimento e encaminhamento adequado, garantindo que os exames relevantes sejam realizados conforme a periodicidade recomendada. Quanto maior o número de mulheres que se submetem a esses exames e são diagnosticadas precocemente, maiores são as chances de cura e sobrevida, contribuindo para uma prestação de serviços mais eficaz por parte da equipe de saúde (AOYAMA; PIMENTEL, 2019).

MÉTODOS DE PREVENÇÃO

Como mencionado anteriormente, o CCU é uma condição com alta taxa de mortalidade, persistindo como um desafio de saúde pública no Brasil, apesar das campanhas e programas governamentais de prevenção. No entanto, já existem conhecimentos técnicos suficientes para preveni-lo, o que proporciona alto potenciail de cura (CRUZ; LOUREIRO, 2018).

Alguns estudos indicam que poucas mulheres têm um conhecimento efetivo sobre o CCU, sendo essa falta de informação mais prevalente em regiões com menor poder aquisitivo, seguida pela baixa escolaridade (SILVA, et al., 2020).

Devido à falta de informação, essas mulheres se tornam mais vulneráveis à contração da doença, além de enfrentarem maiores danos decorrentes dela, uma vez que a grande maioria será diagnosticada tardiamente devido à dificuldade em identificar os sinais e sintomas (SILVA, et al., 2020)

A medida de diagnóstico mais eficaz e rápida é realizada por meio de um exame simples chamado citopatológico de colo do útero, popularmente conhecido como

Papanicolau. Este exame é responsável por detectar a presença de lesões neoplásicas ou pré-neoplásicas, permitindo iniciar o tratamento e interromper sua progressão (DIAS et al., 2021).

Trata-se de um exame indolor, eficaz e acessível, recomendado para mulheres após o início da vida sexual. Em 2009, estimou-se uma redução de 80% na mortalidade associada ao CCU através do rastreamento de mulheres entre 25 e 65 anos, que são submetidas ao exame de Papanicolau e/ou tratamento de lesões com alto potencial de malignidade ou carcinoma "in situ" (BRASIL, 2009).

É importante destacar que a realização do exame de Papanicolau sem compreender seu real benefício para a saúde, assim como a minimização dos fatores de risco, pode agir como uma forma de prevenção. Entre esses fatores de risco estão o início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros, uso prolongado de contraceptivos orais, tabagismo, e higiene íntima inadequada, entre outros. Portanto, recomenda-se que todas as mulheres sexualmente ativas realizem o exame anualmente (MOURA; SIVA, 2016).

De acordo com Costa et al. (2017), os enfermeiros têm a responsabilidade de fornecer orientações adequadas às mulheres sobre a importância da realização do exame de Papanicolau para a detecção precoce do câncer de colo de útero (CCU), independentemente dos fatores de risco e da idade. Além disso, é incumbência dos enfermeiros fornecer as orientações necessárias à paciente, incluindo informações sobre métodos preventivos, identificação de possíveis efeitos colaterais, sugestão de acompanhamento psicológico em caso de diagnóstico de CCU, e também promover a realização de campanhas para coleta de exames e quebra de tabus associados ao assunto.

De acordo com Carneiro et al. (2019), os enfermeiros têm um papel fundamental no combate ao câncer de colo de útero (CCU). Dada sua proximidade com a população, é responsabilidade dos enfermeiros fornecer educação em saúde de maneira abrangente, incentivando consultas de enfermagem e oferecendo abordagens para esclarecer dúvidas, riscos, sinais e sintomas. Essas práticas são essenciais para promover mudanças comportamentais e atitudinais das mulheres em relação à saúde.

Segundo Carneiro et al. (2019), a prevenção do câncer de colo de útero (CCU) pode ser realizada através de duas frentes: prevenção primária e secundária. A prevenção primária, de baixo custo, concentra-se na educação em saúde, fornecendo informações sobre os fatores de risco e fortalecendo intervenções como a vacinação contra o HPV, recentemente incluída na rede pública de saúde para meninos e meninas de até 14 anos de idade.

A prevenção secundária visa reduzir a incidência, prevalência e mortalidade do câncer de colo de útero (CCU) por meio do rastreamento através de exames para a detecção precoce de lesões precursoras. Para garantir a eficácia e eficiência desse rastreamento, o Ministério da Saúde estabeleceu programas voltados à saúde da mulher, como o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher em 1986 e o Programa Nacional de Combate ao Câncer do Colo do Útero em 1997. Esses programas são responsáveis por definir diretrizes e promover o exame citopatológico (BARBOSA, et al., 2020).

Dentro do contexto em que atua, o enfermeiro pode adaptar sua atuação de acordo com as características da comunidade, contando com o suporte de agentes públicos e agentes comunitários de saúde. Essa abordagem visa promover uma participação proativa na educação em saúde, oferecendo aconselhamento e desmistificando preconceitos e concepções equivocadas sobre o exame. Além disso, é essencial criar um ambiente acolhedor onde as mulheres se sintam seguras e confortáveis para expressar suas preocupações e dúvidas livremente (COSTA et al., 2018; CARNEIRO et al., 2019)

É garantido que o enfermeiro seja capacitado ao longo de sua formação acadêmica para realizar a coleta do exame de Papanicolau, respaldado pela Lei do Exercício Profissional 7498/86. Além da coleta, ele possui competência técnica para interpretar resultados, fazer encaminhamentos e monitorar casos suspeitos e confirmados de CCU (OLIVEIRA; PINTO; COIMBRA; 2017).

TRATAMENTO

Em relação ao período pós-diagnóstico, Conceição et al. (2017) afirmam que a vida da mulher segue um rumo diferente do que ela havia idealizado. A doença

provoca mudanças em todos os aspectos de sua vida, e o tratamento pode desencadear reações como mutilações, náuseas, vômitos, queda de cabelo e disfunções sexuais.

Depois de realizar o exame e detectar lesões precursoras, estas podem ser categorizadas de acordo com seu estágio de desenvolvimento em Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC), uma condição que afeta o revestimento uterino e é dividida em três fases, dependendo de sua gravidade. A NIC I influencia somente as camadas fundamentais do revestimento e é considerada de intensidade mínima. A NIC II, de intensidade moderada, abarca de três a quatro camadas do revestimento, preservando as camadas mais superficiais. A NIC III, ou displasia grave, afeta todas as camadas do revestimento do colo uterino e pode penetrar no tecido conjuntivo, podendo desenvolver carcinoma escamoso invasivo (CARNEIRO, et al. 2019; OLIVEIRA; PINTO; COIMBRA; 2017).

Conforme mencionado por Corrêa (2015), o tratamento para o câncer de colo uterino é determinado pelo estadiamento de acordo com a Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO) e o sistema Tumor, Linfonodos e Metástase (TNM). Essa avaliação leva em consideração o exame histológico, a idade da mulher e as condições clínicas apresentadas. Além disso, é importante considerar o desejo da mulher em relação à reprodução.

Após o diagnóstico, começa uma fase desafiadora na vida da mulher, marcada pelo início do tratamento, muitas vezes prolongado e associado a efeitos colaterais físicos e emocionais. Essa etapa é caracterizada por diversas preocupações decorrentes do CCU (MELO; PRATES CARVALHO, 2019).

Devido às diversas inseguranças enfrentadas, é de extrema importância que a equipe de enfermagem trabalhe para promover uma melhor qualidade de vida para a mulher, abrangendo aspectos físicos, psicológicos e sociais, sempre seguindo as diretrizes da Organização Mundial da Saúde e considerando o contexto social e afetivo da paciente (CARNEIRO et al., 2019).

Além disso, é crucial que, após o diagnóstico, toda a família da paciente receba suporte adequado, com o enfermeiro orientando sobre o tratamento, demonstrando empatia, identificando possíveis mudanças, destacando a importância da continuidade do tratamento e do apoio familiar durante esse momento delicado. É

fundamental dar voz à paciente para ajudar a aliviar medos e angústias (CARNEIRO et al., 2019).

Silva et al. (2021) aborda a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como uma ferramenta essencial para a equipe de enfermagem. Essa abordagem visa fornecer assistência integral à paciente, oferecendo um suporte individualizado com base na identificação de problemas específicos. A SAE também serve como base para intervenções adequadas.

Através da SAE, os profissionais de enfermagem podem estruturar suas ações de forma organizada, considerando aspectos como avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação contínua do cuidado. Isso contribui para uma assistência mais eficiente e personalizada, promovendo o bem-estar da paciente.

É importante que a equipe de enfermagem esteja familiarizada com os princípios da SAE e utilize essa abordagem de forma sistemática para otimizar os resultados clínicos e garantir um cuidado de qualidade.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO

Segundo os autores Alves et al., (2021) considerando a disponibilidade do exame de prevenção ao CCU, o qual é indolor, simples e rápido, cabe ao enfermeiro orientar sobre sua importância e encaminhar as mulheres sexualmente ativas para realizá-lo. No entanto, apesar da facilidade e do acesso pelo SUS, a cobertura ainda não é considerada satisfatória, existindo barreiras a serem superadas pelos profissionais de saúde para garantir que a prevenção ocorra de forma eficaz e oportuna.

É fundamental enfatizar que as coletas citológicas são predominantemente realizadas por enfermeiros na atenção primária à saúde, sendo eles os principais responsáveis pelo cuidado preventivo do CCU. Eles também elaboram estratégias para ampliar o conhecimento das mulheres sobre a gravidade da doença e a importância da prevenção (ALVES, et al. 2021).

Oliveira, Pinto e Coimbra (2017) destacam a necessidade de os enfermeiros promoverem campanhas para coleta de Papanicolau fora dos horários habituais, com

o objetivo de alcançar o maior número possível de mulheres e incentivar sua realização do exame.

Após a detecção de alterações no exame de Papanicolau, conforme discutido por Conceição et al. (2017), é essencial encaminhar as mulheres para consulta ginecológica, visando garantir um atendimento de qualidade e possibilitar o diagnóstico precoce da doença. Nas Unidades Básicas de Atendimento (UBS), cabe ao enfermeiro desempenhar atividades técnicas, administrativas e educacionais dentro de sua competência, interagindo com as pacientes para eliminar tabus e preconceitos, e promovendo a conscientização sobre os benefícios da prevenção primária do câncer. Portanto, é crucial que o enfermeiro direcione as ações da enfermagem para resolver ou minimizar as necessidades individuais dos pacientes.

No enfrentamento do câncer, a contribuição dos enfermeiros é de extrema importância, englobando diversas áreas de atuação, como consultas de enfermagem, iniciativas educativas, gestão de recursos materiais e técnicos, investigação, comunicação de resultados, encaminhamento para consultas médicas e outras atividades relacionadas. Ao implementar tais medidas, os enfermeiros colaboram para oferecer um serviço de saúde eficaz e eficiente, com o objetivo de garantir que o diagnóstico da doença seja feito o mais precocemente possível, aumentando, dessa forma, as chances de cura (LEITE et al., 2020).

Segundo Souza e Costa (2021), o desenvolvimento de ações relacionadas ao CCU vai além das questões de saúde básica, exigindo que o enfermeiro tenha conhecimento dos riscos da doença e seja capaz de fornecer uma assistência de qualidade. Portanto, para criar ações eficazes no controle do CCU, é crucial que o enfermeiro trabalhe em conjunto com outros profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), utilizando seus conhecimentos sobre epidemiologia, fatores de risco, sinais, sintomas e instrumentos disponíveis para a prevenção desse câncer.

É vital que exista uma genuína preocupação com a gravidade do câncer de colo de útero (CCU) em todas as esferas governamentais, incluindo os níveis federal, estadual e municipal, com o intuito de assegurar o acesso aos serviços de saúde e uma assistência de qualidade fornecida por profissionais qualificados em uma infraestrutura adequada. A busca ativa é uma estratégia de grande importância nas ações preventivas, sendo conduzida pelos agentes comunitários de saúde (ACS) em

colaboração com enfermeiros. Após o fornecimento de listas de mulheres em idade apropriada para realizar o exame citopatológico pelos ACS, é essencial desenvolver projetos em parceria para garantir que aquelas que não comparecem às unidades básicas de saúde façam o exame preventivo regularmente (ALVES, et al. 2021).

Segundo Silva et al. (2019), os enfermeiros possuem uma estreita colaboração com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), podendo trabalhar em conjunto para fornecer esclarecimentos à população e promover campanhas que incentivem as mulheres a realizar os exames preventivos.

É de suma importância e necessidade que o enfermeiro encarregado da coleta do exame de Papanicolau dissemine informações sobre sua importância, conforme argumentado por Reis et al. (2019). O enfermeiro tem o papel e a responsabilidade de esclarecer a relevância do exame durante as atividades de grupo realizadas com as mulheres na Unidade Básica de Saúde (UBS), onde a realidade é discutida por meio de diálogos, permitindo a conscientização. Essas atividades em grupo proporcionam encontros dialógicos, criando oportunidades para a produção e ressignificação de conhecimentos e significados sobre a experiência de cada participante. Isso resulta na construção de saberes coletivos e contextualizados a partir de discussões críticas e uma escuta atenta, promovendo assim a coesão e confiança entre os participantes.

Infelizmente, a saúde íntima feminina ainda é um tabu na sociedade brasileira, tornando crucial que as conversas sobre o assunto ocorram de forma leve e descontraída. Assim, a receptividade à realização do exame preventivo pode ser mais favorável, tornando-se um meio de conscientização e promoção do autoconhecimento, capaz de fortalecer a confiança entre as participantes. Portanto, a educação em saúde, por meio do esclarecimento de dúvidas e receios, abre caminhos para a redução da mortalidade pelo CCU (CONCEIÇÃO et al., 2021).

Barbosa et al. (2020) e Silva et al. (2019) enfatizam que entre os motivos que levam à não realização do exame preventivo, destacam-se sentimentos como vergonha, medo, pudor e preconceito. Para muitas mulheres, o exame é visto como invasivo, ocorrendo em uma área íntima que deveria ser visitada apenas pelo parceiro. Portanto, é de extrema importância que os profissionais de saúde busquem maneiras de minimizar esses sentimentos durante a realização do exame, sempre enfatizando

sua importância para que a paciente se sinta segura, acolhida e encorajada a retornar anualmente para a coleta.

Além disso, é essencial que o enfermeiro compreenda a realidade da paciente, tanto do ponto de vista socioeconômico quanto cultural, para garantir que ela se sinta respeitada e encorajada a procurar tratamento antes que a doença avance (LEITE et al., 2020)

Conforme destacado por Leite et al. (2020), o enfermeiro deve trabalhar de maneira ética para respeitar estigmas relacionados a valores morais, religiosos e culturais, abrindo espaço para uma abordagem holística que responda às questões que afetam a sexualidade, saúde e adesão ao exame preventivo. Além disso, o profissional de enfermagem deve enxergar a mulher como um ser integral e educá-la sobre a importância de adotar comportamentos preventivos, incentivando-a a buscar a Unidade de Saúde mesmo na ausência de sintomas.

Devido às barreiras culturais, sociais, desinformação e tabus, a adesão ao exame preventivo no Brasil é considerada baixa, resultando em milhões de mulheres em idade adequada que nunca se submeteram ao exame de Papanicolau. Além disso, mesmo entre aquelas que realizam o exame, cerca de 40% não retornam para buscar o resultado. Portanto, é novamente crucial o estabelecimento de uma colaboração estreita entre a equipe de enfermagem e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para garantir que aquelas que têm alterações diagnosticadas na coleta do exame procurem tratamento médico o mais rápido possível (COSTA et al., 2017).

A busca ativa conduzida pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), sob supervisão de um enfermeiro, desempenha um papel crucial na prevenção do CCU. Essa estratégia está diretamente ligada a resultados positivos na detecção precoce da doença. É crucial que todas as mulheres com vida sexual ativa se submetam ao exame de Papanicolau, disponibilizado pelo Ministério da Saúde. O enfermeiro deve possuir competência técnica e científica para realizar o exame com precisão, visando identificar as lesões precursoras do CCU (CONCEIÇÃO et al. 2021).

O controle do CCU está diretamente ligado à promoção da saúde, prevenção da doença e melhoria da qualidade de vida. Nesse sentido, o enfermeiro desempenha diversas atividades, que vão desde visitas domiciliares até a prestação de cuidados de enfermagem humanizados. O enfermeiro colabora para garantir o melhor

atendimento às mulheres, sempre educando-as sobre cada etapa do exame de coleta do Papanicolau e destacando a importância da realização do exame e do diagnóstico precoce (SILVA et al., 2018).

O conjunto de fatores que contribui para o diagnóstico tardio do CCU está ligado a políticas de prevenção deficitárias. Portanto, é imperativo que os enfermeiros, assim como toda a equipe de saúde, tenham uma compreensão da realidade local em que atuam, de modo a superar as barreiras para a realização do exame preventivo. Além disso, é essencial dar ouvidos às experiências das mulheres que não se submeteram ao exame anteriormente, a fim de compreender os motivos por trás dessa não adesão e desenvolver estratégias para aumentar a participação das mulheres nos programas de prevenção do CCU (FERRAZ; JESUS; LEITE, 2019).

O objetivo das estratégias para prevenção e controle do CCU é reduzir sua incidência e as consequentes repercussões físicas, psicológicas e sociais. Considerando que fatores de risco ambientais são responsáveis por 80% a 90% dos casos de CCU, a detecção precoce do HPV e de lesões precursoras pode impedir a progressão da doença (LEITE, et al., 2019).

Por conseguinte, torna-se evidente que o enfermeiro precisa desempenhar seu papel de maneira estritamente profissional, respeitando seu juramento, os princípios éticos e a individualidade de cada paciente. É essencial que o enfermeiro esteja preparado para abrir novos horizontes para as mulheres que não possuem conhecimento sobre o tema, respondendo a todas as dúvidas relacionadas ao exame de Papanicolau e ao CCU. Além disso, é importante destacar que esse não é um trabalho individual do enfermeiro, mas sim uma tarefa que envolve toda a equipe de saúde, bem como os gestores públicos. O desconhecimento sobre o exame é um reflexo de questões sociais e culturais que precisam ser abordadas de forma clara e abrangente para serem modificadas (REIS et al., 2023)

Após a revisão das leituras realizadas para a elaboração deste trabalho, tornou-se evidente a importância do papel do enfermeiro na prevenção do CCU por meio de ações de promoção, prevenção e assistência à saúde das mulheres que iniciaram sua vida sexual. Além disso, ficou claro o impacto positivo do diagnóstico precoce na redução da alta mortalidade associada ao CCU. Também foi destacada a necessidade de fornecer informações claras sobre o exame de Papanicolau e de combater os

estigmas que impedem mais de um milhão de mulheres de realizá-lo (SILVA et al., 2013).

A atuação do enfermeiro diante da mulher portadora de CCU é de grande relevância, pois desempenha diversas funções, seja como agente de saúde, participante ativo na sociedade ou fonte de informações científicas para sanar dúvidas sobre o exame a ser realizado, a doença e sua gravidade. Diante do avanço contínuo da ciência, é crucial continuar as pesquisas nesse campo, visando diagnosticar o CCU o mais precocemente possível. Isso proporciona à mulher portadora da patologia maiores chances de cura. Além disso, é fundamental promover campanhas de prevenção e conscientização entre as mulheres em idade de risco, para que vejam o exame de Papanicolau como parte da rotina de cuidados com a saúde.

4 CONCLUSÃO

Ao longo da análise dos artigos selecionados, foi evidente o papel fundamental que os enfermeiros desempenham em todas as etapas do processo de prevenção, desde a promoção da conscientização sobre a importância do exame de Papanicolau até a realização do rastreamento e acompanhamento das mulheres diagnosticadas com lesões precursoras.

Os resultados revisados indicam que a atuação da enfermagem na prevenção do câncer de colo de útero é multifacetada, envolvendo educação em saúde, realização de exames preventivos, orientação sobre hábitos de vida saudáveis e apoio emocional às mulheres. Além disso, destacam-se as estratégias eficazes desenvolvidas pelos enfermeiros para superar as barreiras culturais, sociais e econômicas que muitas vezes impedem o acesso das mulheres aos serviços de saúde.

É evidente que a enfermagem desempenha um papel essencial na redução da incidência e mortalidade por câncer de colo de útero. No entanto, para alcançar resultados ainda mais significativos, são necessários investimentos contínuos em educação, capacitação e pesquisa na área da enfermagem em saúde da mulher. Além disso, é fundamental o fortalecimento das políticas públicas de saúde que visam

promover o acesso universal aos serviços de prevenção e tratamento do câncer de colo de útero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALVES, R. S. S., SOUSA, F. L. L., LEITE, A. C., SILVA, M. P. B., SILVA, L. L., SILVA, J. M., SILVA, L. A. C., MARTINS, I. M., FONSECA, R. M., SILVA, L. C., MEDEIROS, G. F., SAMPAIO, B. C. A. B., SANTOS, J. F., SOUZA, R. D. & ARAÚJO, L.V. F. Women's health: Preventive measures for cervical câncer. **Research, Society and Development.** 10(1), e32610110503, 2021.

AOYAMA, E. DE A, PIMENTEL, A da Silva., de Andrade, J. S., Daniel, W. V., de Souza, R. A. G., & Lemos, L. R. Assistência de enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. **Brazilian Journal of Health Review**, 2(1), 162-170, 2019.

BARBOSA, G. S. L., SILVA SOUZA, A. T., JÚNIOR, F. C. F. V., JÚNIOR, E. J. F., DE MELO OLIVEIRA, D. M., MARTINS, F. L. R., & DOS SANTOS PEDROSA, J. I. Realização do examecitopatológico em mulheres: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development,** 9(11), 2020.

BRASIL; Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual Técnico. Profisionais de Saúde**, 2009.

CARNEIRO, C. P. F., PEREIRA, D. M., PEREIRA, A. T., SANTOS, G. A. S., DE MORAES, F. A. D. S., & DUARTE, R. D. F. R. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. e1362-e1362, 2019.

CARVALHO, R. S., NUNES, R. M. V., OLIVEIRA, J. D. D., DAVIM, R. M. B., RODRIGUES, E. S. R. C., & MENEZES, P. C. M. Perfil preventivo do cÃ¢ ncer de colo uterino em trabalhadoras da Enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, v. 11, n. 6, p. 2257-63, 2017.

CONCEIÇÃO, J. P. S., DA SILVA MEDEIROS, M. M., RODRIGUES, L. M. S., BRÁZ, M. R., BALBINO, C. M., & SILVINO, Z. R. O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme,** 2017.

CONCEIÇÃO, J. P. S., MEDEIROS, M. M. S., RODRIGUES, L. M. S., BRAZ, M. R., BALBINO, C. M. & SILVINO, Z. R. O conhecimento do enfermeiro sobre a prevenção do câncer de colo de útero na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme,** 2017.

CORRÊA A. C. L. Câncer de colo uterino: atenção integral à mulher nos serviços de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**.32(3): 502; 2015.

COSTA, F. K. M., WEIGERT, S. P., BURCI, L., & DO NASCIMENTO, K. F. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. **Revista de gestão e saúde,** 17(01), 55-62, 2017.

COSTA, S., SILVA, R., DE SOUZA, T. A., &DO NASCIMENTO, B. B. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolau. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. 12(3), 2018.

CRUZ, L. M. B., & LOUREIRO, R. P. A comunicação na abordagem preventiva do câncer do colo do útero: importância das influências histórico-culturais e da sexualidade feminina na adesão às campanhas. **Saúde e Sociedade**, 2018.

DIAS, E. G., DE CARVALHO, B. C., ALVES, N. S., CALDEIRA, M. B., & TEIXEIRA, J. A. L. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. **Journal of Health & Biological Sciences**, 9(1), 1-6; 2021.

FERRAZ, E. T. R; DE JESUS, M. E. F; LEITE, R. N. Q. Ações educativas: papel da (o) enfermeira (o) na prevenção do câncer do colo do útero. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 10, p. 21083-21093, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2020. Conceito e Magnitude. Disponível em: https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-doutero/conceito-e-magnitude

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Tipos de câncer. Disponível em: https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero

LEITE, A. C., SILVA, M. P. B., ALVES, R. S. S., FEITOSA, L. M. H., RIBEIRO, R., PRADO, A. M., & SOARES, N. C. F. B. Atribuições do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero em pacientes atendidas na Unidade Básica de Saúde. **Research, Society and Development**, 9(11), 2020.

MELO S.C.C. S., PRATES L, & CARVALHO M. D. B. Alterações citopatológicas e fatores de risco para ocorrência do câncer de colo uterino. **Revista gaúcha de enfermagem.** 30 (4), 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Secretaria De Vigilância Em Saúde Departamento De Vigilância De Doenças Transmissíveis Coordenação Geral Do Programa Nacional De Imunizações. **Guia Prático Sobre HPV Perguntas e Respostas.** Brasília-DF, 30 de novembro de 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - Princípios e Diretrizes. Série C. **Projetos, Programas e Relatórios**, 2016.

MOURA, R. C. M.; DA SILVA, M. I. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero. **Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX**, v. 14, n. 2, p. 53-64, 2016.

OLIVEIRA, M. M., PINTO, I. C., & COIMBRA, v. C. C. Potencialidades no atendimento integral: a prevenção do câncer do colo do útero na concepção de usuárias da estratégia saúde da família. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, 15(3), p. 426-430, 2017.
OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde, 01/02/2019. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id= 5865:cancer-de-colo-do-utero-e-3-mais-comum-entre-mulheres-naamerica-latina-e-caribe-mas-pode-ser-prevenido&Itemid=839

REIS, B. M. C. B., PINHEIRO, R., PACHECO, L. K. S., & DOS SANTOS, K. C. B. Ações de enfermagem para prevenção do câncer de colo de útero na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Enfermagem Brasil,** 22(5), 754-770, 2023.

REIS, N. C., CABRAL, K. B., VENEZIANO, L. S. N., & CABRAL, F. D. Enfermagem na prevenção de câncer de colo do útero. **Revista Saúde Dos Vales,** 2(1), 2021.

RODRIGUES, A. C. A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero. **Publicações**, 2023.

ROZARIO, S. D., SILVA, I. F. D., KOIFMAN, R. J., & SILVA, I. F. D. Caracterização de mulheres com câncer cervical atendidas no Inca por tipo histológico. **Revista de saúde pública**, v. 53, p. 88, 2019.

SILVA, T. R., DE OLIVEIRA PRUCOLI, M. B., AMORIM, Y. P. D. S. V., & DOS REIS NUNES, C. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo do útero em unidade básica de saúde enfatizando o acolhimento. **Múltiplos acessos**, 3(1), 2018.

SILVA O., SÁ, A. V., GRAMACHO, R. D. C. C. V., DA SILVA, R. D. C. V., & DE SOUZA OLIVEIRA, J. Atuação da enfermeira frente aos fatores queinterferem na adesão de mulheres idosas ao exame de Papanicolau. Revista Enfermagem Contemporânea, 8(1), 87-93, 2019.

SILVA, A. B., RODRIGUES, M. P., JÚNIOR, A. M., DE OLIVEIRA, A. P., & DE MELO, R. H. V. Adesão das mulheres ao exame citopatológico para prevenção do câncer cervicouterino. **Revista ciência plural**, v. 4, n. 3, p. 69-81, 2018.

SILVA, A. B., RODRIGUES, M. P., DE OLIVEIRA, A. P., & DE MELO, R. H. V. Prevenção do câncer cervicouterino: uma ação realizada pelos enfermeiros da estratégia saúde da família?. **Revista ciência plural**, v. 3, n. 2, p. 99-114, 2017.

SILVA, M. E. M., MELO, R. R., DE CARVALHO, T. C., DE JESUS, T. S., DE CASTRO, T. E., DE OLIVEIRA, Y. B., & RIBEIRO, M. F. Atuação da enfermagem na prevenção do câncer de colo do útero. **Scientia Generalis**, 2(Supl. 1), 41-41, 2021.

SILVA, M. L., NUNES, J. S. S., OLIVEIRA, K. S., & LEITE, T. A. S. O Conhecimento de Mulheres Sobre o Câncer de Colo de Útero: Uma Revisão Interativa. **Brazilian Jounal of Healt Review.Vitória da Conquista**, 3 (4), p. 7263-1275, 2020.

SILVA, S. M. S. Atuação do enfermeiro de PSF no processo da realização do papanicolaou. **Congresso Brasileiro de Medicina Família e Comunidade**.12 (405), 2013.

SOUZA, D. A; COSTA, M. D O. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e137101321040-e137101321040, 2021.